A voz da HUMANIDAVI

O Jornal que comunica saberes e fazeres do Colégio universitário UNIDAVI do maternal ao terceirão

ISSN 2525-4340 JORNAL A VOZ DA HUMANIDAVI, Rio do Sul-SC, Ano 6, Edição 10, janeiro/junho 2020.

QUILOMBOLAS EM SANTA CATARINA p. 3

Ilustração Leonardo Avila - 9º ano do Ensino Fundamental

Os Quilombolas são os atuais habitantes da comunidade negra, mais conhecida como Quilombos.

SONETO DA QUARENTENA p. 16

A filosofia da linguagem de Ludwig Wittgenstein p. 14

Lenga-lenga: dez sapinhos na lagoa p. 15

UMA NOVA AMEAÇA p. 04

Que tudo volte a ser como era antes p. 13

BRASIL: CICLOS ECONÔMICOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO p. 09

REPORT ABOUT MY HOMETOWN: BLUMENAU p. 11

ONDE VOCÊ SE ENCONTRA? p. 08

Ilustração de Thais Schimdt - 2º ano do Ensino Médio.

EDITORIAL

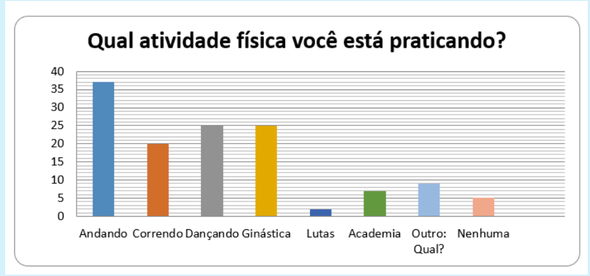
Almir João Ledra e Éverton L. Chiodini

No momento em que este editorial é escrito o mundo enfrenta uma pandemia devastadora. Só no Brasil já alcançamos o marco de um milhão de infectados e estamos passando dos cinquenta mil mortos, para além de números, são cinquenta mil amores despedaçados, cinquenta mil famílias esfaceladas pela dor de um luto sem velório, sem contato, sem um último adeus. Este é um marco obscuro, um recorde que ninguém se orgulha de superar. Em memória dessas cinquenta mil pessoas convidamos a todos a fazer um minuto de silêncio aonde vocês estiverem. As vítimas podem ser por nós desconhecidas, mas busquemos em nossos corações a força do amor incondicional que se chama empatia e tenhamos certeza, mesmo se esta força não salvar o mundo, ela pode salvar o que há de humanidade em nós. Tendo em vista o espírito de fraternidade e solidariedade, seguimos adiante, juntos, mesmo que não fisicamente.

*****

Vivenciamos tempos de mudanças. Mudanças estas que não se encerram no isolamento em si, para quem está podendo vivenciá-lo, mas afetam todas as áreas da vida, impondo à todas e todos a necessidade de nos adaptar ao que é novo. Mesmo estudando e/ou trabalhando de casa, não podemos nos descuidar de nossos compromissos, nem de nossa saúde física e mental. Tendo em vista esta preocupação, fizemos um levantamento de dados entre os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental final para saber se os educandos estão praticando atividades físicas, quais atividades estão sendo praticadas e com que frequência.

Neste momento, apresentamos alguns dos dados levantados. O total de sujeitos pesquisados por meio do instrumento de levantamento de dados foi de 72 estudantes, 28 não haviam até então, respondido. Ao serem questionados sobre quais atividades praticam, estudantes (em número) responderam que caminham (37), correm (20), dançam (25), praticam ginástica (25), atividade marcial/luta (2), academia (7), outras (Bicicleta, voleibol, patinação, futebol, limpar a casa, frescobol, atividades da educação física, calistenia e jogos virtuais que envolvem movimentos corporais) (9) e, por fim, nenhuma atividade física (5). É importante ressaltar que alguns dos estudantes praticam mais de uma atividade física.



Fonte: acervo pessoal.

Sobre a frequência das práticas, de forma geral, somando os resultados de cada atividade física específica 61 estudantes responderam praticar alguma das categorias duas vezes por semana, 59 responderam praticar uma vez, 41 pratica três dias, 36 respostas correspondem a cinco dias por semana, 23 responderam que praticam atividades com frequência de quatro dias por semana, 17 praticam todos os dias e 9 realizam alguma das atividades seis dias, semanalmente. Os dados específicos de cada uma das atividades podem ser acessados via QR-code que se encontra ao final deste editorial.

Para finalizar este editorial, reafirmamos a importância da prática de atividades física e seus benefícios para uma vida saudável. Desejamos ainda que todos pratiquem ações que promovam a saúde mental. As férias de julho se aproximam, que possamos aproveitar as duas semanas de recesso para recarregar as energias para que possamos retomar nossa jornada de aprendizagens.

ESCANEIE-ME

EXPEDIENTE

Editores:
Prof.º Adilson Tadeu Basquerote Silva – Geografia
Prof.º Almir Ledra – Educação Física
Prof.º Francisco Daniel dos Santos – Geografia
Prof.ª Éden Imhof – História
Prof.ª Eliana Bertoli Costa – Artes
Prof.º Éverton Leandro Chiodini – História, Filosofia e Sociologia
Prof.ª Fábia Peron – Língua Portuguesa, Literatura e Redação
Profa.ª Isaura Wagner Bilk Maciano – Língua Portuguesa
Profa.ª Katiúscia Raika Brandt Bihringer - Língua Inglesa
Prof.ª Sueli Krug Giehl - Matemática
Prof.ª Viviane Steinheiser Burger – Língua Portuguesa

Diagramação:
Grasiela Barnabé Schweder | Azurca

Colégio Universitário UNIDAVI
Rua Guilherme Gemballa, 13, Jardim América, Rio do Sul – SC Fone: (47) 3531-6095 colegio@unidavi.edu.br unidavi.edu.br/colégio facebook.com/colegiounidavi

Distribuição gratuita.

Todas as edições do jornal "A Voz da HUMANIDAVI" estão disponíveis para download em: unidavi.edu.br/colegio/jornal

QUILOMBOLAS EM SANTA CATARINA

Por Rayssa Louise Luciano
9º ano do Ensino Fundamental

Ilustração Leonardo Avila - 9º ano do Ensino Fundamental

Os Quilombolas são os atuais habitantes da comunidade negra, mais conhecida como Quilombos. Em Santa Catarina, os Quilombolas surgiram das fugas escravas durante o século XIX, por conta das dificuldades a que eles estavam expostos. Eles tinham como rota, a Ilha de Santa Catarina e muitos tiveram sucesso, se refugiando com outros em igual situação. Nesse texto, irei falar sobre como vivem as comunidades quilombolas em Santa Catarina.

Houveram, em Santa Catarina, atividades escravas. Os escravos que passavam pelo território Catarinense, vinham do fluxo de comércio do Rio de Janeiro e Bahia, a obrigação deles aqui era trabalhar nas plantações de aipim, milho, na produção de farinha e de extrativismo como o da madeira, erva-mate e palmito.

Depois da diminuição de negros escravizados no território Catarinense por conta da lei de Euzébio de Queiroz, a população negra, em finais do século XIX, se espalhou pelo território, alguns se organizaram em comunidades. Os lugares onde essas comunidades se abrigavam, chama-se quilombos. Nos quilombos, eles viviam de acordo com a cultura africana, que tinha como base a agricultura.

Bom, a partir da fuga para os quilombos, eles passaram a ser esquecidos por outras pessoas de grupos diferentes. Isso aconteceu somente por serem negros, desde então, o racismo continua presente na nossa sociedade.

Por serem refugiados, osquilombolas cresceram na miséria, muitas vezes sem comida ou lugares confortáveis para dormir. Além de terem medo de passar por aquele sofrimento da escravidão novamente, outros grupos rejeitavam eles por serem negros.

Mesmo vivendo muitas dificuldades, essa comunidade tem uma cultura bem alegre, tendo o canto e as danças incluídas em seu cotidiano. Entre eles, há um grande número de cantores e compositores, que relatam em suas músicas a luta e a esperança.

Vejo essa comunidade sendo muito forte, pois mesmo depois de tanto sofrimento, eles ainda eram felizes e lutavam para que suas vozes fossem ouvidas. O racismo é algo extremamente desrespeitoso, pois é como se você estivesse deixando para trás, anos de luta e guerra para conseguissem seus direito. Acredito que, já tenha passado da hora de os escutarmos e pararmos de ser tão egoístas. É preciso acabar com as desigualdades e viver em paz, afinal, todos nós temos uma história e uma luta.

Itália. 12 de maio. de 15??

Por Yasmin Luisa Bilk dos Santos
7º ano do Ensino Fundamental

Queridos pais...

Como sabem, semanas atrás foi meu aniversário e recebi meu presente de aniversário agora, viajei no tempo.

Explico! Como era dia de semana, fui para aula de História, mas quando cliquei para entrar, parecia que eu desmaiei, ficou tudo branco e quando eu acordei estava em outro lugar no meio da rua. Não sabia onde eu estava.

Primeiramente não entendi nada! Então fui buscar informações com um homem que passava por ali, ele foi gentil e me disse que estávamos na Itália, não disse o ano (por isso não sei que data estou). Parecia que estava com pressa, indo para uma igreja que havia ali por perto, só disse aquilo e correu para lá.

Segui ele e quando cheguei tinha uma linda obra de arte no teto, era a "O Juízo Final" de Michelangelo Buonarroti. Não sei expressar como fiquei. Quase gritei dentro da igreja mesmo, foi inimaginável. Procurei meu celular para tirar uma foto, não estava com ele, estranhei mas logo percebi que não estava no século XXI.

Saí da igreja e caminhei pelas ruas daquela maravilhosa cidade, Roma e observei os detalhes da arquitetura gótica. Tinham vários homens andando por lá, pareciam apressados, não entendi muito bem, então segui eles. Havia um homem, falando que Deus estava em tudo e em todos, logo soube, Giordano Bruno. Sim, eu presenciei Giordano Bruno, o físico, dando uma "palestra", muita gente estava xingando ele, então tratei-me de sair dali o mais rápido possível. Até porque ele foi condenado e morto na fogueira por heresia.

Subi em uma montanha, já estava anoitecendo, queria ver as estrelas (se é que eles sabem o que são estrelas). Lá encontrei Galileu Galilei observando-as com um telescópio refrator, aquele que ele aperfeiçoou e assim contribuiu para defesa do Heliocentrismo (teoria que diz que o sol é o centro). Ele repreendeu-me dizendo que não era para eu estar ali. Disse que poderia morrer se eu contasse para alguém o que vi e ouvi dele. Prometi para ele que nunca contaria a ninguém. Óbvio que eu não entendi nada do que ele estava falando, ele me disse que a igreja matava quem tivesse novas teorias, algo assim. Não queria incomodá-lo, (nem ser morta)!

Saí de lá e agora estou vivendo em uma Igreja, aqui eles são cruéis com as mulheres (que são consideradas propriedades do homem, pois a sociedade é muito patriarcal). Já vi executarem umas 3 e foi horrível ver essas cenas. Como sou uma criança, eles não fazem isso comigo ainda, mas alguns já me alertaram milhares de vezes para sair de lá.

Enfim, estou fazendo essa carta para avisar-lhes que estou bem, na medida do possível, estão me alimentando, me cuidando. Eu tive que falar que meus pais morreram de febre, eles acreditaram. Vou dar um jeito de voltar eu prometo. Não sei se receberão essa carta, mas foi feita com muito carinho.

Saudades.

Com amor, sua filha

GLOBALIZAÇÃO, CORONAVÍRUS E ISOLAMENTO SOCIAL

Por Maria Eduarda Rosa
9º do Ensino Fundamental

O atual processo de integração social, política, cultural e econômica, proporcionado pelos avanços nos meios de comunicação e transportes, é chamado de globalização. Ela descreve a crescente e intensa conexão e aproximação entre as pessoas e as diferentes localidades e regiões do planeta. Centrada nos fluxos de pessoas, mercadorias, informações, capital e transportes, promove uma padronização do consumo e a integração mundial.

Entre os aspectos relevantes do processo global, está a expansão dos medicamentos, produtos, descobertas científicas, viagens, entre outros. No entanto, ela promove a perda das características regionais e a expansão dos problemas que antes eram locais, agora transformam-se em globais. Tal afirmação, pode ser comprovada na atualidade, pela pandemia do Coronavírus (COVID-19).

Esse vírus, em tão pouco tempo, já infectou e matou milhares de pessoas por todo o mundo, promoveu o cancelamento de eventos, afetou os sistemas de ensino, causou perda de empregos e interferiu significativamente na economia mundial. Como forma de impedir sua expansão, foram adotadas, em diferentes partes do mundo, sérias restrições quanto à circulação de pessoas e adotou-se medidas de isolamento social.

No entanto, mesmo com restrições de circulação, em função da tecnologia, tivemos acesso a informações sobre o que está acontecendo em nível mundial.

Podemos nos comunicar com amigos e familiares, mantemos os estudos por meio de aulas on-line em multiplataformas, que nos permitem estar longe e perto ao mesmo tempo. De certa forma, mantemos a rotina a partir de nossas casas, pois a globalização traz o mundo para as nossas telas.

Sendo assim, mesmo com a globalização, percebo que o mundo foi e está abalado, com o cenário inesperado e até assustador que nos encontramos desde o surgimento da COVID-19.

Acredito que, mesmo com os problemas por ele desencadeados, como a escassez de suprimentos e equipamentos médicos, limitação de viagens, vigilância nas fronteiras, influência das fake news, isolamento social, risco de vida iminente e o fato do entrelaçamento mundial de bens e de pessoas ser um dos motivos pelo qual o vírus se espalhou de forma tão rápida pelo mundo, a globalização nos manteve e mantém atualizados. Ela redefiniu nossa percepção de ser, de estar, de lugar, de espaço e de rotina e nos ajudou amenizar os efeitos desse problema da pandemia, ao permitir a utilização de formas mais compactas e amplas de comunicação por meio das opções virtuais disponíveis, com a utilização dos seus recursos tecnológicos, demonstrando assim que, reuniões, aulas e negócios podem ser realizados mesmo com longas distâncias.

Heloísa's Prolife

By Heloisa Policarpo
6º ano do Ensino Fundamental

Source: personal archive.

Hi...My full name is Heloisa Regis Policarpo.
Im eleven and my birthday is in May.
Im from Rio do Sul, Brazil.
I have two dogs, Mel and Jota.
My brother is João Luis.
I love Now United.
Im at 6th grade and my best friends are Lindsay, Carolina and Isabelly.
Geography is my favorite subject.
Im not very good at math. Bye!

APEGADOS A LEMBRANÇAS

Por Ágata Katerine Ledra
1º ano do Ensino Médio

Vivemos uma pandemia,
Enjaulados, presos dentro das próprias casas,
Colocados em situação de histeria,
Destinados a uma cova rasa.

Fomos privados de fazer as coisas que gostamos.
De abraçar quem amamos.
Afastados dos nossos avós e dos nossos pais,
Sentimos saudades demais.

Nossa saúde mental está se degradando,
Situações de ansiedade estamos vivenciando.
Quando cai a lágrima de uma criança,
Lá se vai a esperança.

Comediantes passaram a salvar vidas.
Tirando sorrisos com suas piadas,
Um refúgio das mentes negativas,
E das ruas tão caladas.

Médicos se tornaram heróis.
Mas ainda não sabem como salvar a todos nós.
Já passam de 32.547 mortes,
Estamos sem sorte.

Apesar de tudo, algumas famílias estão mais unidas.
Já outras, estão feridas.
Todas com um objetivo em comum,
Derrotar o covid sem deixar resquício algum.

Diante dessa grande pandemia,
Mudamos nosso modo de pensar,
Agora queremos nos arriscar,
Percebemos que a vida é curta e não pode parar.

UMA NOVA AMEAÇA

Por Lucas Vinicius
1º ano do Ensino Médio

Ao longo dos anos,
Nossa história foi marcada por pandemias e epidemias,
Que trouxeram dor e sofrimento a muitas famílias.
Então aqui estamos nós de novo,
Enfrentando uma nova ameaça,
Que já levou muitas vidas embora,
Infelizmente esse número aumenta a cada hora.
Quando não podemos sair de nossas casas,
Nos sentimos como um pássaro que perdeu suas asas,
Acabamos ficando desesperados,
Esperamos que as horas passem logo.
É algo que não tínhamos visto até então,
Todas as pessoas andando com máscara,
Buscando fugir dessa ameaça.
Não podemos desistir de lutar,
Pois esse vírus nós precisamos enfrentar,
Então quando isso acabar,
Tudo ao normal irá voltar.
Poderemos sair às ruas sem medo,
Viver normalmente,
Então para isso precisamos nos unir,
E assim teremos nosso final feliz.

A cidade de Deus

Por Débora Cristina Dümes
3º ano do Ensino Médio

Agostinho de Hipona, o bispo de Hipona, considerava a religião cristã (cristianismo) a única verdadeira manifestação religiosa, além de criticar e considerar a religião dos pagãos uma prática demoníaca, sem justiça e infiel. Agostinho dividiu a sociedade em duas sociedades distintas, ele as chamava de: a cidade de Deus e a cidade terrena e usou algumas classificações para dividi-las, como por exemplo: sociedade dos santos e sociedade dos ímpios, cidade de Cristo e cidade do diabo, respectivamente.

Agostinho produziu uma obra chamada cidade de Deus, organizada em 22 livros, ela representa o antagonismo entre cristãos e pagãos.

Nesta obra, Agostinho separa o gênero humano em duas cidades (cidade de Deus e cidade terrena), segundo ele, essa separação existe desde o antigo testamento da Bíblia, onde Cain e Abel, que são dois irmãos nascem com personalidades distintas, o primeiro ama o mal e o segundo ama o bem. Segundo o autor por mais que aparentemente as duas cidades estejam misturadas, na igreja e na sociedade, elas serão separadas no juízo final. O fim das duas cidades seria, para Agostinho: uma a viver para sempre com Deus e outra a sofrer eternamente nas mãos dos demônios.

As cidades "criadas" por Agostinho não podem ser identificadas em uma mapa, compreendidas pela geografia, pois são cidades simbólicas que englobam o gênero humano. O que separa essas cidades são ações, sentimentos e os dois amores (a si e a Deus) do ser humano. Segundo o bispo, os integrantes da cidade terrena fazem cultos e adoram a deuses com a finalidade de obter benefícios próprios e os cidadãos da cidade de Deus, aguarda na sua vida humana, com fé e esperança para viver na eternidade com Deus, que, de acordo com ele, seria uma vida perfeita e harmônica.

Podemos ver que a ética agostiniana é teológica, porque há um fim a ser alcançado, que é a razão da vida humana, que é Deus, criador de todas as coisas. Santo Agostinho insiste na impossibilidade de o Estado chegar a uma autêntica justiça não seguindo os princípios morais do cristianismo, o que faz muito sentido, já que os princípios do cristianismo não desmoralizaram ninguém, ajudariam a todos e seriam justos. Santo Agostinho buscou a construção de uma moral política fundada na fé cristã que almeja e que luta por um mundo mais justo.

Referências:

CIDADE de Deus. **Direção de Fernando Meirelles.** Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2002. 1 DVD (130 min.).

COELHO, Souza. Fabiano. **Agostinho e a dialética das duas sociedades**: a Cidade de Deus e a Cidade Terrena. Local de Publicação: Revista Ágora, Vitória, n.15,2012,p 120-131. Disponível em: <file:///C:/Users/Aspire/Downloads/4224-Texto%20do%20artigo-7262-1-10-20121212%20(2).pdf> acesso em: 28 de abril de 2020.

Ilustração de Gabrielli Lenzi - 3' ano do Ensino Médio.

Processo histórico

Por Ágata Katerine Ledra
1º ano do Ensino Médio

A história é a percepção e a impressão que os historiadores têm do passado. Tudo se interliga de alguma forma, todos os acontecimentos são resultado de outros, que ocorreram antes e se tornarão base para acontecimentos futuros. Então o processo histórico é o conjunto de ações humanas, cada fato ocorrido, podendo mudar e se transformar com a ação do tempo e a percepção de estudiosos. A história busca entender o que se passou e por que se passou, identifica as causas e as consequências através de pesquisas.

Dá-se o nome de historiografia para o ato de se escrever história e, que com o tempo isso foi sofrendo mudanças de acordo com a época em que estava se vivendo, algumas práticas foram adotadas e outras abandonadas.

Por isso pode haver versões diferentes de um mesmo fato histórico, pois em cada período e em cada ano, as preocupações são diferentes e o ponto de vista de cada um é diferente.

A pesquisa histórica depende muito do que se pede e para que, por exemplo em que situação essa pesquisa será posta e em que gênero de escrita ela se encaixará. A pesquisa histórica estuda toda a estrutura em que o fato acontece, ou seja, estuda o individual, social, político, entre outras coisas e busca compreender o passado para entender como ela influencia o presente e o futuro. O historiador não consegue explicar todos os acontecimentos, então é necessário que ele escolha os aspectos que irá pesquisar e analisar, dentro do documento em que trabalhará e se coloque no lugar daqueles que viveram o fato.

Portanto para a pesquisa histórica é necessário que o historiador interprete e reinterprete os fatos, fazendo coleta de dados, organizando-os, analisando-os e interpretando-os. A história pode ser alterada conforme a sociedade vai mudando e a percepção de cada um também.

Referências:

CRUZ, Robson Nascimento da. **História e historiografia da ciência:** considerações para pesquisa histórica em análise do comportamento. Rev. bras. ter. comport. cogn. vol.8 no.2 São Paulo dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452006000200005> Acesso em 22 abr 2020.

NOVAIS, Fernando A.**A Universidade e a pesquisa histórica: apontamentos. Estud. av. vol.4 no.8 São Paulo Jan**./Apr. 1990. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141990000100008> Acesso em 22 abr 2020.

PROST, Antoine. Como a história faz o historiador. In: Anos 90, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/6792/4090> Acesso em 22 abr 2020.

Envelhecer...

Por Sara Defrein Lindner
2º ano do Ensino Médio

A expectativa de vida aumentou
Consequência de um viver com mais qualidade
Mas será que o governo se atentou
Com suas responsabilidades?

Os governos precisam entender a estrutura da sua população
Para ter um plano de ação
Saúde e aposentadoria são prioridades
Para ajudar aqueles com mais idade

Infelizmente essa não é sempre a realidade
Idosos sem acesso à saúde e abandonados
Não tem o mínimo para viver com dignidade
E pela família e pelo Estado estão desamparados

Aquele que uma vida inteira trabalhou
Merece respeito e proteção
Para sustentar a família lutou
Agora precisa de amor e gratidão

Cheios de sabedoria e amor
Inspiram-nos com sua trajetória
Na sociedade são de muito valor
São livros vivos da história

A Report about my HOMETOWN Rio do Sul

By Ana Paula Bastos
9º ano do Ensino Fundamental

Destination	Rio do Sul, Santa Catarina - Brazil.
Transportation	Car or bus.
Day 1	Visit the São João Batista Cathedral and the Municipal Stadium Alfredo João Krieck
Day 2	Visit the Pico da Bandeira and the Quatro Cantos Project.
Day 3	Visit the Cachoeira da Magia.

Rio do Sul is a quiet city of Santa Catarina state. It's approximately 200 km from Florianópolis, capital of Santa Catarina. The climate is subtropical and the seasons are well defined.

On the first day, you can get to know some attractions, for example the São João Batista Cathedral which is downtown. In the afternoon, you can visit Alfredo João Krieck Municipal Stadium.

On the second day, Pico da Bandeira is a good option because you can see almost the whole city. It´s 847 meters high. You can get to know rural communities in different neighborhoods through the Quatro Cantos Project.

On the third day, you can make a radical free fall of 40 meters at Cachoeira da Magia!

In Rio do Sul, there is no subway. So, you can take a bus or go by car! You can stay at the Aliança Express Hotel, a comfortable place. In the evening, you can have a coffee at Garden Café.

São João Batista Cathedral

Municipal Stadium Alfredo João Krieck

Pico da Bandeira

Cachoeira da Magia

Porque parece que a vida se foi?

Por Victória Klug Furtado
1º ano do Ensino Médio

As aulas on-line não nos dão descanso
Todos os dias passamos estudando
Alunos se esforçando para boas notas tirar
A coisa que me alegrava era dançar e que não tenho mais tempo no lar

Sinto falta dos abraços, sorrisos e de um bom papo
Dos amigos que me alegram, da escola e do seu sino.
Dos meus finais de semana, dos passeios com minha família,
E até das pessoas em que nem conheço, mas iria conhecer

Pessoas desempregadas,
ficando apavoradas em busca do seu sustento
Mulheres sendo agredidas
em casa e tem até divórcios acontecendo
Pessoas com depressão por causa da situação...
alunos com ansiedade não conseguindo relaxar

Apesar de sermos alunos, não está sendo fácil estudar
E para os professores está difícil trabalhar...
Preparar aulas, atividades e as turmas ajudar
Trabalhando até de noite para os trabalhos postar

Será que logo tudo isso vai acabar?
Será que o vírus não vai sumir, nos largar?
Ou será que a ganância humana vai deixar de atrapalhar
e a cura encontrar?

dúvidas... dúvidas...

Índios em Santa Catarina

Por Thaíne Maria Corrêa Cequelero
6º ano do Ensino Fundamental

Nosso estado era ocupado por 3 povos indígenas: Kaingang,Xakleng e Guarani.

Os Guaranis ocupavam pequenas extensões de terras, não regularizadas, e a maioria vivia na região litorânea. Esse grupo indígena vivia da caça, pesca e coleta. Hoje em dia, os Guaranis vivem em Santa Catarina nas seguintes cidades: Itápolis,Vítor Meirelles, Entre Rios, Chapecó, Imatuí, Palhoça, Biguaçu, Araquari, Bal. Barra do Sul, Garuva, São Francisco do Sul, Major Gersino e Canelinha.

Os Xakleng eram nômades, vivendo da caça e da coleta do pinhão. Vivem ainda no Alto Vale do Itajaí e Norte do estado, nas seguintes cidades:

Ibirama, José Boateux, Vítor Meirelles e Porto União.

Os Kainang, defendiam o território onde viviam e lutavam por posse privada de terra. Esses, ainda vivem na região Oeste do estado, nas seguintes cidades: Abelardo Luz, Chapecó, Ipuaçu, Entre Rio Seara e Fraiburgo.

Sendo assim, podemos ver que todos os povos indígenas de nosso estado, ainda vivem por aqui, fazendo assim com que a cultura e tradição desse povo, sobreviva com o passar dos anos.

Estática e Dinâmica Social

Por João Vithor Fronza
1º ano do Ensino Médio

Auguste Comte (1798 – 1857) no processo de criação da sua sociologia a separou em duas partes, a estática social e a dinâmica social. A estática social diz respeito aos elementos que existem em qualquer sociedade independente da época. São cinco os elementos da estática social: a religião, que para comte era o estado de unidade humana, onde o indivíduo e a sociedade desenvolvem suas capacidades por meio do altruísmo. A linguagem, que é o mecanismo de ligação entre os seres humanos.

A família, que é a menor associação humana que existe, logo a sociedade é composta por famílias. A propriedade, que é a base existencial da sociedade. E o governo, que Comte dividiu em dois tipos, a temporal, que cuida da economia e política e da disciplina de condutas de maneiras objetivas, e a espiritual, que cuida da subjetividade dos seres humanos. Para Comte, o princípio sociológico da estática social é 'a separação dos ofícios e a convergência dos esforços'. Logo, cada indivíduo é único, mas a melhor forma de ordenar a sociedade é que essa individualidade ocupe um papel convergente com os dos demais membros.

A base da dinâmica social é a aceitação de que ela é fruto do acúmulo de mudanças históricas. A dinâmica social, por sua vez, se subdivide novamente em leis, através das quais a sociedade se desenvolve.

A lei dos três estados intelectuais, onde passaria pelo estado teológico, metafísico e positivo. A lei dos três estados práticos, onde, ao longo dos séculos as guerras passariam de guerras de conquista, para guerras defensivas e tendem a ser cada vez mais pacíficas. E a lei dos três estados afetivos, que diz que ao longo dos séculos o nível superior de afeto dos seres humanos dirigiu-se para a família, então para a pátria e então para a humanidade, assim, os povos se respeitarem cada vez mais entre si.

Referências:

Comte, A. **Curso de Filosofia Positiva.** (Coleção os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural,1978.

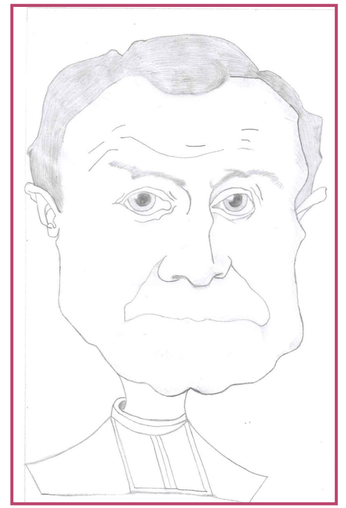


Ilustração de Paulo Braatz - 1º ano do Ensino Médio

AS (DES)VANTAGENS NA PRODUÇÃO DE ENERGIA

Por Isaac Emanuel Neckel
3º ano do Ensino Médio

A utilização da energia mostra-se como um enorme avanço na história da humanidade. Ao refletir, sobre ela constata-se que é impossível a existência de uma sociedade moderna que consiga sustentar suas diversas relações sociais e produtivas sem sua utilização, já que esta encontra-se em vários aspectos do cotidiano, sendo consumida em diversas escalas. Desse modo, muitas são as opções de produção energética que são moldadas e adequadas para atender as condições geográficas e econômicas dos países.

Para produzir energia, geram-se impactos negativos e danosos ao meio ambiente, ecossistemas e até mesmo seres humanos. Por exemplo, sobre a energia hidrelétrica, temos a errônea impressão de que sua produção não causa impactos. No entanto, é necessário para sua construção, a criação de enormes reservatórios de água que desencadeiam desmatamentos e morte da fauna e flora local, já que são submersas grandes áreas, acarretando no aumento da concentração de elementos químicos provenientes de decomposição de matéria orgânica na água. Além disso, desloca famílias ou comunidades e inviabiliza a agricultura em consideráveis áreas.

Ademais, em regiões onde a produção de energia é proveniente da divisão de átomos – energia nuclear –, através das usinas nucleares, encontram-se diversos riscos. Inegavelmente, as grandes quantidades de lixo nuclear produzidas e também os possíveis desastres e vazamentos - como o famoso caso de Chernobyl na Ucrânia – transfere a energia nuclear a uma posição indesejável quanto a segurança dos ambientes e ecossistemas. Outrossim, cita-se a produção de energia relacionada a utilização do carvão mineral, que mesmo economicamente eficiente, é altamente poluidor já que sua extração resulta em uma grande quantidade de rejeitos que contaminam o solo e os cursos d'água.

Do mesmo modo, o petróleo é a principal fonte de energia e indubitavelmente está presente no funcionamento da sociedade, além de ser é uma das principais fontes de renda de diversos países - já que sua exportação é contínua devido à grande demanda. Sua utilização e produção estão constantemente relacionados à problemas ambientais, já que a emissão de carbono envolvida em todo o processo, ultrapassa níveis preocupantes. Sendo assim, além de não ser uma energia considerada limpa, considera-se o risco eminente de vazamentos e derramamento de petróleo em oceanos, colocando em risco a vida da fauna marinha.

Ao passo que fontes de energia poluidoras, são cada vez mais utilizadas em larga escala, as fontes de energia consideradas limpas, tendem a ganhar espaço, como a energia solar, eólica, maremotriz, geotérmica, entre outras. Todas elas possuem capacidade para suprir as diversas demandas energéticas, promovendo reduzidos danos ao meio ambiente. Todavia, possuem reduzido papel em escala mundial, devido ao alto custo de instalação e por não estarem disponíveis em algumas sociedades, como a energia maremotriz para países continentais, ou a energia solar para países de altas latitudes.

Portanto, nota-se que a utilização da energia elétrica reestruturou o modo de vida dos seres humanos, porém são necessárias diversas mudanças na sua forma de produção e de consumo para que seja possível manter o equilíbrio dos ecossistemas e evitar colapsos. Para este, faz-se necessário a busca pela utilização de energias renováveis, limpas e seguras. Desse modo, analisar e qualificar como a produção de energia afeta e até que ponto esta pode ser explorada, torna-se uma necessidade para combater e prevenir as possíveis catástrofes ambientais.

Isabela's Profile

By Isabela Mendes
6º ano do Ensino Fundamental

Hello! My name is Isabela Mendes. Im12 years old and my favorite subjects are Portuguese and English. My best friends are Gabrielle and Isabela Rodrigues. Im good at geography. My birthday is in October. See you!

ONDE VOCÊ SE ENCONTRA?

Por Heloize Gasparotto
2º ano do Ensino Médio

Valorização de um e desprezo de outros
De que vale status?
De que vale tentarmos nos elevar,
A quem está no mundo para o mesmo propósito?

E se juntos déssemos as mãos
E num suspiro (como se o ar nos fosse pouco)
Esquecêssemos todos padrões que foram impostos
E assim distribuíssemos amor da mesma forma que distribuímos desigualdade?

Algumas pessoas se contentam com tão pouco
E outras querendo dinheiro para estar no topo
Sem dinheiro eles perderiam a calma
São ricos de dinheiro e pobres de alma

Coloca a mão na consciência
E pensa se no mundo todos têm as mesmas oportunidades
Enquanto alguns pensam no dinheiro e nas concorrências
Outras pensam no pouco que lhe causam felicidade

E a justiça? Atende a quem?
Aos que pagam para ter?
Ou aos que a sociedade considera um Zé ninguém?

Mas não deixa a sua guarda baixar
seu status não te define.
sua posição não te define.
Você escolhe onde é teu próprio lar.

Ilustração de Thais Schimdt - 2º ano do Ensino Médio.

Sophia's Profile

By Sophia Lenzi
6º ano do Ensino Fundamental

My name is Sophia Lenzi and I am 11 years old. I live in Rio do Sul in Brazil. Im at 6th grade and my best friend is Nina. She is super cool. My favorite subjects are science and P.E. My favorite colors are blue, green and purple. My birthday is on October 8th. I have a pet it is a dog. It is called Ayrah and it is very cute. Kisses, bye!

EVOLUÇÃO DAS FORMAS DE ORIENTAÇÃO

Por Julia Camile Beber
1º ano do Ensino Médio

Hoje em dia, é muito fácil chegar lugares que você nunca foi antes, não é? Com a tecnologia foram desenvolvidas várias plataformas que nos ajudam a encontrar o lugar desejado, tendo somente o endereço do destino. Vamos conhecer um pouco sobre da história da evolução das formas de orientação utilizadas pela humanidade.

Na era primitiva, a forma mais comum de localização era através dos astros, principalmente o sol e a lua.

Para isso, é necessário saber que eles nascem ao leste, e se põem ao oeste. Sendo assim é só se posicionar e estender seu braço direito na direção leste e o esquerdo na direção oeste. Às suas costas estará o sul, e a sua frente o norte.

Outra forma de orientação no hemisfério sul é o Cruzeiro do Sul, uma constelação formada por cinco estrelas que formam uma cruz. A Estrela de Magalhães fica na extremidade inferior da constelação, e indica o sul e dessa forma, podemos identificar os demais pontos cardeais. Já no hemisfério norte, utiliza-se como referência Estrela Polar, que indica a direção norte e a partir dela, podemos obter as demais direções.

No século I, os chineses inventaram a bússola, que foi aprimorada ao longo do tempo. Atualmente, é um instrumento em forma de relógio que possui uma rosa dos ventos com os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais e no seu interior apresenta uma agulha imantada, que é atraída para o polo magnético terrestre.

No entanto, o instrumento de ampla precisão na orientação e localização conhecido como o Global Positioning System (GPS), foi desenvolvido em 1963, pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, para ajudar os soldados norte-americanos em conflitos militares ou operações de guerra. Algum tempo depois, foi liberado para que os cidadãos pudessem usá-lo, pois é considerado útil ao cidadão comum. O GPS, é um sistema capaz de oferecer informações sobre a localização de pontos da superfície terrestre, por conter 24 satélites que orbitam o planeta Terra e que oferecem as coordenadas exatas de um local. Além disso, pode indicar o tempo de deslocamento, a velocidade, memorizar o percurso de retorno e fornecer a distância em relação a qualquer outro ponto de referência da terra.

Portanto, orientar-se continua sendo uma necessidade da espécie humana e isso levou ao desenvolvimento de técnicas e recursos cada vez mais exatos. Na atualidade, com um mundo muito agitado, a procura por métodos mais práticos para executar as tarefas cotidianas, resultou em avanços que nos ajudam na localização de endereços, rotas, no cálculo do tempo de deslocamento, latitude, longitude e aspectos climáticos dos locais que desejamos chegar.

Modernidade líquida: ideias, razões e incertezas

Por Franciele Vitória Brignoli
3º ano do Ensino Médio

A sociedade contemporânea vem sofrendo mudanças constantes em diversos aspectos. Vivemos em uma sociedade que está se adaptando rapidamente aos tempos modernos e consequentemente agindo, na maioria das vezes, equivocadamente. Acredito que a modernidade nos trouxe muitos benefícios justamente para facilitar o nosso estilo de vida, porém muitos usufruem desse benefício para tornar-se independentes, logo, acabam se prejudicando. Deste modo, a modernidade pode ser compreendida utilizando as ideias de Zygmunt Bauman (1925 – 2017), sociólogo polonês contemporâneo que defendeu as ideias de solidez e liquidez entre a sociedade.

Para Bauman (2001), a solidez de uma sociedade era constituída por ideias mais rígidas e duradouras no âmbito econômico, social e político com o objetivo de romper tradições, crenças, instituições apresentando padrões rígidos. Penso que em relação à modernidade sólida as ideias propostas funcionavam melhor e com mais rigor, pois eram mais concretas e com padrão de longa duração. Era um método mais tradicional e eficaz, com categorias duráveis como Estado-nação, classes sociais, relações burocráticas, cidadania, modelos de escolas mais eficientes. Atualmente esse método está sendo "descartado", pois a modernidade líquida é o cenário em que estamos vivenciando no momento.

Como o próprio nome diz, a modernidade líquida nos traz um aspecto de fluidez, o sociólogo afirma que esse tipo de modernidade é totalmente o inverso dos conceitos adotados entre a solidez. Penso que as ideias conceituadas sobre essa modernidade são muito vagas, pois trata-se de um período em que temos incertezas e imprecisões. Defino a liquidez desse período como uma "quebra de tradições" a fim de criar novos padrões na qual a sociedade deve se adaptar.

A modernidade líquida nos traz atributos interessantes em que Bauman defende como ideia principal de uma sociedade mais individualizada e faz com que nos obrigamos a rever a construção da nossa identidade. Neste caso, creio que o Consumismo e o Capitalismo são focos em que buscamos retratar a nossa identidade, melhor dizendo, buscamos sempre produzir muito e não parar mais. Concordo que descartamos a nossa identidade como um objeto, pois nos identificamos em algo material que circula na sociedade e tentamos nos espelhar, e isto acontece de forma cíclica. Afirmo que a realidade atual é desagradável pois nem todos conseguem ter esse acesso à modernidade líquida. Geralmente pessoas de classe alta tem esse poder, pois buscam sua identidade na forma de viagens caras, compras e consumo exagerado a fim de expor à sociedade de classe média/baixa que lutam pela conquista de uma, porém a maioria não consegue acompanhar o ritmo dessas mudanças.

A Globalização também é um fator contribuinte para a modernidade líquida, pois com a alta e crescente tecnologia foi possível permitir um avanço na economia e nos meios de comunicação e transporte com o intuito de homogeneizar o mundo. Além disso a internet, que considero uma ferramenta muito útil, alterou grande parte das relações humanas, ou seja, não é mais tão comum existir a interação humana fisicamente. Concordo com uma ideia de Bauman em que ele considera um mundo com membros mais individualizados, longe de se tornarem cidadãos.

Acredito que a satisfação e prazer pessoal são focos de pessoas individualizadas, pois ocorre uma desintegração da cidadania, pode-se dizer que grande parte da sociedade procura relatar problemas pessoais a fim de mostrar uma situação de dificuldade que está passando no momento e logo sentir-se mais leve, pois o ouvinte possivelmente se encontra nas mesmas situações.

A meu ver a tecnologia trouxe uma perspectiva negativa à essa sociedade individualizada, em que a constante fluidez de informação se torna um problema, dificultando uma sociedade pautada na solidez. No mar de informações disponíveis, muitas pessoas procuram selecionar as informações a fim de criar um novo estilo de vida baseado nos seus gostos, procuram novos "modelos de vida" para consumir.

Por todas essas razões seguindo o paradigma sociológico utilizado por Zygmunt Bauman, concordo em partes que essa área procura se distanciar das mudanças da modernidade líquida com o objetivo de realmente entender essas relações, mas penso que todas essas ideias não somente passam de um processo de conformismo, mas que ações são necessárias para este não se tornar um mundo de muito passageiro, onde o real muda a cada minuto.

Ilustração de Fernanda Hasse - 3º ano do Ensino Médio.

Referências:

SILVA, Rafael Bianchi; MENDES, Jéssica Paula Silva; ALVES, Roseli dos Santos Lopes. O Conceito de líquido em Zygmunt Bauman: Contemporaneidade e produção de subjetividade. In: Athenea Digital- **Revista de Pensamiento e Investigacion social.** pp. 249-264. Disponível em: <https://atheneadigital.net/article/view/v15-n2-silva-mendes-alves> Acesso em: 29 de maio de 2020.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL: CICLOS ECONÔMICOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

Por Igor Antonio Bilk dos Santos
7º ano do Ensino Fundamental

- Organização do espaço geográfico brasileiro, ciclos econômicos e a ocupação do território;
- Formação do território catarinense (a questão do Contestado, os Tropeiros, República juliana/Revolução Farroupilha);
- Povos originários;
- A questão da escravidão.

FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO CATARINENSE

O território brasileiro não está como conhecemos hoje! Por isso, citarei a evolução do território por meio dos ciclos econômicos e sua ocupação:

- Século XVI: Portugal chegou aqui limitando-se ao litoral. Com a economia baseada na cana de açúcar, levando ao crescimento nas exportações, levando aos primeiros centros urbanos;
- Século XVII e XVIII: o avanço a oeste do país, pela produção pastoril é pela descoberta de jazidas de pedras preciosas;
- Século XIX: Produção de café, aumento da urbanização.

A demarcação das fronteiras do estado de Santa Catarina, foi uma grande disputa entre Espanha e Portugal.

Os primeiros povoados do estado foram: Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco do Sul (São Francisco do Sul), Santo Antônio dos Anjos da Laguna (Laguna) e Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis). Essa ocupação e a colonização do estado de Santa Catarina, começou nos litorais indo para o meio do continente.

No final do período colonial, as fronteiras ainda eram indefinidas nas terras ocupadas por outros países independentes, o Brasil e a Argentina, discordavam dos limites coloniais. Ambos tentaram negociar a região de Palmas, mas não teve acordo. Essa região era fundamental para a integração nacional. Logo após essa disputa, foi resolvida com a mediação internacional, dando os territórios ao Brasil, mas as fronteiras ainda continuavam indefinidas entre o estado de Santa Catarina e o Paraná, que ocupava os campos de Palmas e Guarapuava. Assim começou uma disputa que ocorreu no Superior Tribunal, tendo fim, somente com o início da guerra do contestado (1911 a 1916).

SOMBRAS IGNORANTES

Por Letícia Sborz
1º ano do Ensino Médio

Platão foi um importante filósofo que viveu na Grécia no século (4 a.C), tendo Sócrates como seu mestre, Platão acolheu alguns de seus pensamentos e desenvolveu várias teorias, entre elas o mito/alegoria da caverna. Neste mito, Platão tenta explicar a verdadeira face do conhecimento, e como as pessoas reagem ao se encontrar com a verdade sobre os fatos.

A história conta que homens ficavam presos na caverna, trancados de um jeito que não conseguiam ver a saída por onde entrava a luz de uma fogueira, que fazia sombra daqueles que passavam em sua frente e a exibia no fundo da caverna. Estes humanos presos lá dentro viam a sombra e entendiam que aquilo era a verdade, não pensavam que aquilo em sua frente fosse apenas imagens. Porém, um dia um homem se solta, escala a caverna e vê o mundo superior, no começo seus olhos ardem com a luz, mas depois enxerga o mundo verdadeiro, ao retornar para a caverna para contar ao seus amigos o que viu, ninguém acredita nele, pois para todos que ficaram, as sobras são os seres verdadeiros.

Sob o mesmo ponto de vista, Platão criticava os pensadores da época, que não buscavam a "verdade" que estaria escondida no mundo e aceitavam as meras sombras que apareciam em suas mentes. Com isso, pensamento de Platão ganhou força, questionava as coisas que as pessoas acreditavam estar corretas, o senso comum, para que a visão desses se expandisse, mesmo se seus olhos doerem com a luz. Grande parte deste pensamento se deve pela morte de Sócrates, executado por aqueles que se consideravam sábios, mas em sua ignorância, mataram o homem que tinha sido nomeado o homem mais sábio do mundo pelo próprio Oráculo de Delfos, e que mesmo sabendo disso, buscava o conhecimento em tudo que via.

Portanto, para Platão, a verdade é algo perdido pelo mundo e cabe aos humanos encontra-la por meio da razão, tirando a cosmogonia do mundo, para que a inteligência humana consiga evoluir e buscar pelos pequenos detalhes que formam as coisas. De onde viemos, quem somos e qual a nossa função nesta vida curta que nos é dada? São perguntas que para entendê-las devemos sair da caverna e nos acostumar com a luz.

Ilustração de Eduarda Marchi - 1º ano do Ensino Médio.

Referência:

PLATÃO, República. Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbbenkian, 2001.

Coração grita, obra cria

Por Sthefany Schroeder
1º ano do Ensino Médio

Na história,
Epidemias e pandemias marcaram a trajetória.
A peste negra, 50 milhões levou.
A AIDS, 22 milhões matou.

Hoje, a Covid-19 nos pegou,
Muito desespero causou,
E muitas vidas teve que levar,
Mas juntos vamos superar.

Diante de uma sociedade cheia de vontades,
Com muitas peculiaridades e intensidades,
Quando somos confinados,
Nos sentimos como pássaros engaiolados.

Nessas situações,
Ficam cheios os nossos corações,
Por voz clamamos,
E por melhorias ansiamos.

Podemos em artistas nos tornar,
Para a nossa dor, a nossa angústia, representar,
Usando um pincel ou até a ponta do dedo,
Como Keith Haring fez em ignorância=medo.

Usamos de textos, pinturas, poemas,
Para mostrar as nossas opiniões e problemas.
As ansiedades, os medos, se juntam,
E em obras se resultam.

Os tempos difíceis são normais,
Mas deixam todas as circunstâncias anormais.
Assim, todos os cidadãos têm de se juntar,
Para um Mundo melhor ficar.

João Pedro's Profile

By João Pedro
6º ano do Ensino Fundamental

Source: personal archive.

Hello...My name is Joao Pedro Heinz. I am 11 years old and my birthday is in March. Im at 6th grade.

I like to travel. Im good at games and football.Geography is my favorite subject.

Bye!

FALHAMOS AO BERÇO

Por Miguel Vital
1º ano do Ensino Médio

Vírus, angústia e medo
Tá tudo do avesso
Tudo isso é somente o começo
Somente o começo

Isso vai passar, tudo passa
Não podemos tirar o olho da ampulheta
Médicos e pesquisadores correm atrás da cura
Isso é o câncer do planeta

A cólera, a varíola e a gripe suína
Nos jornais, "Novamente mais uma vítima"
Em meio a tudo isso
O preconceito, o dinheiro, o sangue e o gatilho

Quantos morrerão por um par de tênis?
Até quando negros terão que fazer de brancos seus escudos?
Enquanto isso políticos em seus alpes, alegres
E negros morrem por nada serem acusados

Todos estamos na causa
Artistas, expressando seu ponto de vista
Autores em cada verso, mais uma crítica
Motivos pra chorar, até o mais puro têm
Isso não será a nossa desculpa

IMPERIALISMO DO SÉCULO XIX

Por Henrique Luiz Bogo
3º ano do Ensino Médio

Imperialismo, definido pelo dicionário Aurélio (2010, p.411) como: "política de expansão e domínio territorial e/ou econômico de uma nação sobre outras" foi, basicamente, uma tentativa de estados mais poderosos em manter controle e influência sobre povos mais fracos. Tudo isso sobre falsas justificativas culturais e religiosas pautadas em correntes teóricas que pregavam o etnocentrismo e darwinismo social que foram utilizadas como uma forma de ocultar e mascarar o real objetivo de promover uma expansão econômica.

Este ciclo de colonização ocorreu principalmente por países europeus sobre a África, Ásia e Oceania e foi um resultado direto das crescentes transformações trazidas pela revolução industrial.

Os grandes avanços trouxeram uma necessidade dos países europeus em expandir sua produção por meio de novos mercados consumidores e o Imperialismo foi a forma encontrada de garantir o desenvolvimento de suas economias. Segundo o historiador Eric Hobsbawm (1987) alguns países europeus viram seus territórios aumentarem consideravelmente. A França, por exemplo, aumentou seu território em aproximadamente nove milhões de quilômetros quadrados.

Além disso, as grandes potências imperialistas acreditavam que seus valores e crenças culturais eram superiores aos de outras nações e, portanto, ao conquistar estes povos os levariam a uma cultura de sucesso e avanço. A parir desta justificativa racista e etnocêntrica as raças inferiores deveriam ser conquistadas, com o objetivo de civilizá-las.

Sem dúvidas o continente mais afetado foi o continente africano, tendo apenas dois de seus territórios não ocupados. As nações europeias organizaram um encontro entre 1884 e 1885 que se denominou Conferência de Berlim, na qual debateram sobre a ocupação do continente africano. A Ásia também teve seus territórios ocupados pelas potências europeias, pelo Japão e pelos Estados Unidos, a partir da mesma necessidade de garantir matérias-primas e mercado para as indústrias.

O movimento imperialista teve como principal pretexto das grandes potências uma necessidade de civilizar os povos ditos inferiores e atrasados. Estas justificativas serviram de ocultação para os reais objetivos de expansão econômica e territorial destas nações. Como consequência, foram geradas inúmeras desestabilizações econômicas e aumento das tensões entre nações africanas, europeias e asiáticas, a ponto de tais rivalidades serem consideradas um dos fatores causadores da Primeira Guerra Mundial.

Ilustração de Stephanie Zimmer - Necrofagos - 3º ano do Ensino Médio.

Referências:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Impérios 1875-1914.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014, p. 97.

SANTOS, João Pedro Ricaldes. **Imperialismo.** Disponível em: http://humanarte.net/imperialistas.pdf. Acesso em: 10, abr, 2020.

Lenin, Vladimir Ilich. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RfKMOwRb1kC&oi=fnd&pg=PA7&dq=imperialism&ots=kja9S4zq1E&sig=gwwIFK11zYK1EAWqkc8Zjko3F9o#v=onepage&q=imperialism&f=false. Acesso em: 10, abr, 2020

REPORT ABOUT MY HOMETOWN: BLUMENAU

By Sofia Visentainer
9º ano do Ensino Fundamental

My hometown is Blumenau. There you can visit a lot of places, including malls, breweries and museums. The most visited landmark is Vila Germânica park. The weather is very comfortable and the temperature varies from 13°C to 30°C. The most used transportation is bus. You can visit the city all year long, but the best month is in October, when Oktoberfest happens, it's a German traditional festival. The festival happens during seventeen days, and it is very happy and famous. By the way it is the 2nd biggest beer festival in the world, behind just from Munique, in Germany.

MORTOS PELOS DA MESMA REGIÃO

Por Joana Scharpf Fernandes
2º ano do Ensino Médio

Gritos ecoando, chamando por servidão,
Intimidando a todos, como sirenes na multidão.
Será meu chamado para a escravidão?
Ou só um susto para a população?

Preso por ser da minha religião,
Tratado como se fosse de outra dimensão,
Eles nos matam todo dia, mortos pelos da mesma região,
Condenando eles mesmos à própria humilhação.

Guerras, dívidas, crimes, ou simplesmente pertencer a outro povo,
Qualquer desculpa, não importa se estão mentindo um pouco,
Só um pequeno motivo pra me escravizar e espancar em um toco,
Mas sempre tomando cuidado para abafar meus gritos de socorro.

Pelos nossos, somos pisados, humilhados,
Machucados, surrados, até desacreditados,
Pelos brancos, somos escravizados, maltratados,
Açoitados, submissos, e até subjugados.

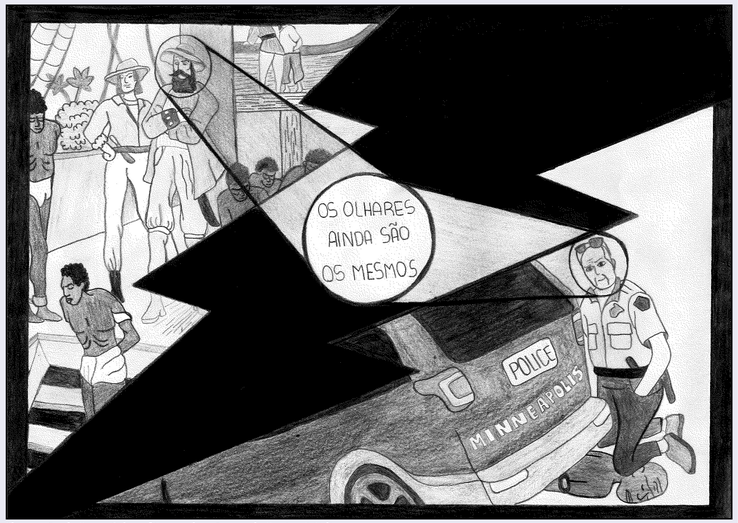


Ilustração de Joana Scharpf Fernandes - 2º ano do Ensino Médio.

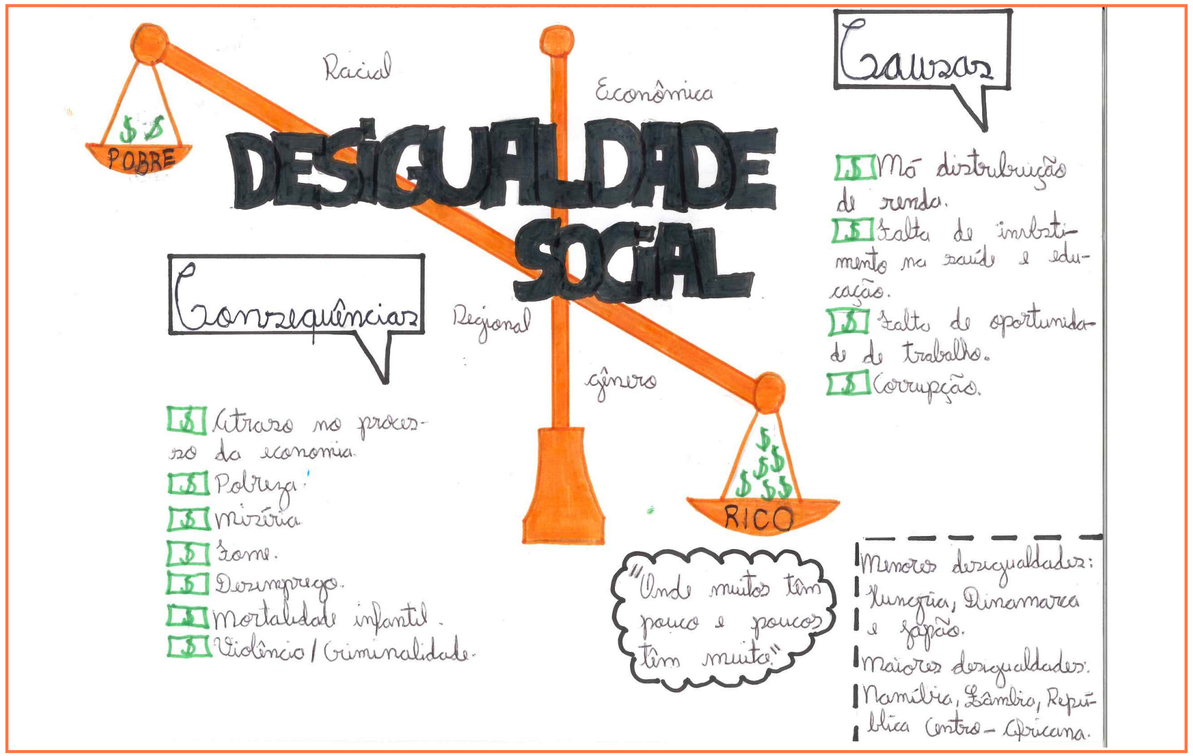


Ilustração de Gustavo Andrade Marian - 8º ano do Ensino Fundamental.

Que tudo volte a ser como era antes

Por Lívia Ferreira Zonta
1º ano do Ensino Médio

De repente, uma dor esmaga o peito.
De um dia para ou outro, os corações de todos encontram-se repletos de dor.
A dor da preocupação, da saudade, da confusão, do medo de perder quem ama.
Maldito vírus, que mesmo não sendo uma bactéria, contamina, infesta-nos.
Através de secreções, no nariz, nos olhos, e na boca.

Quase como uma volta no tempo, onde a Peste Bubônica ainda reinava.
Transmitida pela pulga do rato, nunca sequer passou por nossas mentes que viveríamos um ano parecido.
Com uma pandemia insolente, onde o distanciamento social nos foi imposto e o temor da contaminação foi espalhado pelo mundo.

Sem vacinas, antibióticos. A prevenção é o melhor caminho, com o uso de máscaras, sabão, álcool em gel, contato físico evitado e principalmente permanecer em casa.
Protegidos, mas trancados.

A única cura considerável até o momento é ter esperança.
Esperança essa sentida em nossos corações, que nos faz acreditar que a pandemia, a quebra de rotina e os sentimentos frios, incessantes, algum dia, irão embora.
Esperamos que tudo isso passará.

Presos em nossos lares, como pássaros com asas cortadas, sem podermos passar livremente pelos lugares.. Tudo é passageiro, inclusive a nossa vida, que passa rapidamente e é levada com o vento.

Enquanto ainda há tempo para amar, ame, valorize, fique perto de quem aconchega.
As pequenas coisas que vivíamos antes da pandemia merecem ser apreciadas, pois agora, só agora, neste trágico momento, é que percebemos o nosso maior desejo. Apenas desejamos que tudo volte a ser, como era antes.

EPIDEMIA EM MOMENTO DE FESTA

Por Lucas Eduardo Pedroso
1º ano do Ensino Médio

Momento de festa, carnaval
pessoas bebendo e dançando
todos em festa, diversão
alerta mortal
pandemia mundial
medo para todo lado
apenas o que trazia

todos presos, sem ter onde ir
sem comércio, quebra de economia pendente
procura de solução
mas sem luz no fim da escuridão

todos aqui como eu
tendo que aprender a conviver
aprender a ensinar, trabalhar, estudar
seu estado mental muda muito
sua feição também

a necessidade de um contato exterior é quase iminente a todos
mas a vontade de se manter no conforto também é grande
vontade de viver a vida é algo bom
mas ter um tempo para se acalmar e pensar sobre si mesmo é o que podemos fazer
rotina apertada, atarefada
alunos a mil, professores também
comércio abre, mas o medo ainda continua
o medo de perder entes queridos
avós, avôs, pai e mãe, ou talvez de si mesmo também

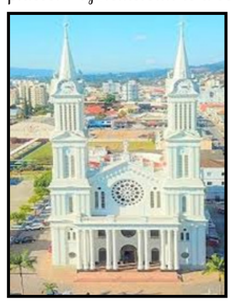
seu estado mental fica deplorável
totalmente quebrantado, estilhaçado
ficar o dia todo na frente do computador
não ter como ir ao parque, piscinas, academia
sem poder manter a comida em restaurantes
passear com com você ama pois o risco é muito grande

isso é o que uma pandemia pode trazer
isso é o que um confinamento traz
e isso é o que estamos vivendo diariamente.

A Report about my HOMETOWN Rio do Sul

By Jonas Scheriber
9º ano do Ensino Fundamental

My name is Jonas and I was born in Rio do Sul, a city in Santa Catarina. The four seasons are very well defined here. You can arrive in Rio do Sul by car, motorcycle, bus, among others. In Rio do Sul you find beautiful sights, for example, Pico da Bandeira, the Catedral church, Harry Hobus park and many awesome places. My hometown is a very good and calml city to live, come to Rio do Sul!



DIAS DE QUARENTENA

Por Eduarda Vitória Marchi
1º ano do Ensino Médio

Caímos em um pesadelo
O que está acontecendo?
Tudo me parecia tão singelo
Meus pensamentos estão amadurecendo
Pânico na cabeça
Onde estão os sábios?
Rápido! Antes que minha esperança desapareça
Desejo me livrar dos anseios...
O destino não foi certo
Sempre foi assim
Nunca será perfeito, correto?
Agora todos passamos por uma angústia sem fim
Até quando durará?
Por que me faço tantas perguntas?
Será que algum dia tudo voltará?
Por que as coisas são tão complicadas?
O que me resta é me calar do mundo
Já tentei, tentei inúmeras vezes
Estamos no final, no fundo
Esgotada dos contos não verazes
Terei muito o que falar
Terei muito do que chorar
Do que sentir e argumentar
Isso ainda vai acabar?

A filosofia da linguagem de Ludwig Wittgenstein

Nicole Machado Assis
2º ano do Ensino Médio

Ludwig Wittgenstein é um dos pais da filosófia analítica. Sua família austríaca era muito rica. E estudou engenharia em Berlim e em Manchester mais tarde se interessou pela lógica matemática e estudou em 1912 e 1913 com Bertrand Russel em Cambridge. Entre 1913 e 1914 viveu na Noruega se dedicando ao estudo da lógica. Entrou para o exército e em 1918 foi feito prisioneiro pelos Italianos, e libertado somente 9 meses depois. Durante esse período se dedicou a desenvolver o Tractatus, que procurava preservar o mistério da vida. Quando concluiu tentou se desligar ao máximo da filosofia.

No final dos anos 20 ele volta a se dedicar a filosofia engrenando em 1929 em Cambridge recebendo neste ano o grau de doutor com base na sua obra, a partir de 1930 inicia uma nova fase de sua vida, com o livro Investigações Filosóficas.

Ele acreditava que não há problemas filosóficos reais pois eles surgem de uma falta de compreensão do funcionamento da linguagem e da lógica; ou seja, as palavras mudam mesmo parecendo iguais.

Ele afirma que o significado da palavra não está nos objetos que representa mas sim no sentido em que ela é usada.

O jogo de linguagem é um conjunto de regras que são ajustadas entre grupos de pessoas que só tem significado neste jogo específico. O que ele sempre dizia é que não devemos procurar saber o significado das palavras e sim o uso delas em nossa linguagem.

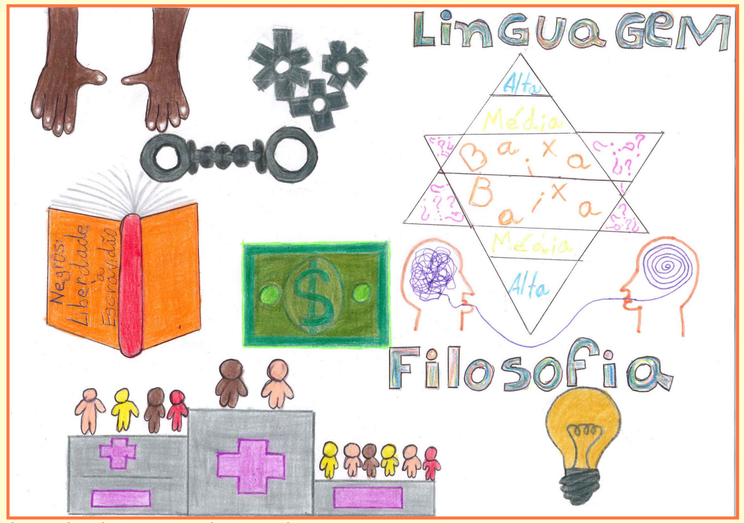


Ilustração de Kauhe Bremer - 2º ano do Ensino Médio.

CANTINHO DO FUNDI

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular uma das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental trata de *"empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual"*. Dessa forma, o os conceitos estudados nas aulas tornam-se instrumentos vivos de comunicação, deixando as páginas dos cadernos, cumprindo sua função de levar informação, sensibilidade e alegria.

Professora Isaura Sofia Wagner Bilck Maciano.

RESENHA: a casa na árvore mais incrível do mundo

Por Letícia Luiza Fronza
4º ano do Ensino Fundamental

A casa na árvore e uma série de livros destinado ao público infantojuvenil. Andy e Terry são amigos que moram numa casa na árvore que está com 65 andares, essa casa é muito irada tem de tudo: Um salão de beleza para animais, uma máquina de clones, um tanque de tubarões, um tanque com areia movediça.

Muita diversão acontece nessa casa, até mesmo porque a ela tem de tudo menos uma licença e é nessa aventura que esses dois amigos nos farão entrar.

Será que Andy e Terry irão conseguir?

Título: A casa na árvore com 65 andares.
Autor: Andy Griffiths.
Ilustrador: Terry Denton.
Editora: Fundamento.

Mãe

Por Sophia Pietra Luciano
5º ano do Ensino Fundamental

Você sempre estará do meu lado
Te amo eternamente
Amei você no passado
E te amo no presente

Te dou todo meu amor
Com todo meu carinho
Você é minha flor
Entrou no meu caminho

E quantas noites de sono mal dormidas
Para me aconchegar nos teus braços
Tão grande seu amor por mim, não tem preço

Eu sou muito agradecida
Receba mãe querida, os seus abraços
Pois aqui na Terra, é só o começo

Lenga-lenga: dez sapinhos na lagoa

Por 3º ano do Ensino Fundamental

Dez sapinhos na lagoa
Um foi aparar o bigode
O bigode ficou feio
E dos dez ficaram nove.

Nove sapinhos na lagoa
Um foi comer biscoito
Ficou com dor de barriga
E dos nove ficaram oito.

Oito sapinhos na lagoa
Um foi passear de caminhonete
O combustível acabou
E dos oito ficaram sete.

Sete sapinhos na lagoa
Um foi estudar português
Ele virou professor
E dos sete ficaram seis.

Seis sapinhos na lagoa
Um foi trocar o trinco
O trinco quebrou
E dos seis ficaram cinco.

Cinco sapinhos na lagoa
Um conseguiu um quarto
Mas o hotel pegou fogo
E dos cinco ficaram quatro.

Quatro sapinhos na lagoa
Um foi ver o camponês
Ele virou fazendeiro
E dos quatro ficaram três.

Três sapinhos na lagoa
Um foi falar com os bois
Eles o levaram
E dos três ficaram dois.

Dois sapinhos na lagoa
Um foi soltar um pum
Desmaiou com o futum
E dos dois ficou só um.

Um sapinho na lagoa
Ele foi para a vegetação
A seca chegou
E acabou-se a geração.

Uma bruxinha
Muito de boa
Trouxe os dez sapinhos
De volta à lagoa.

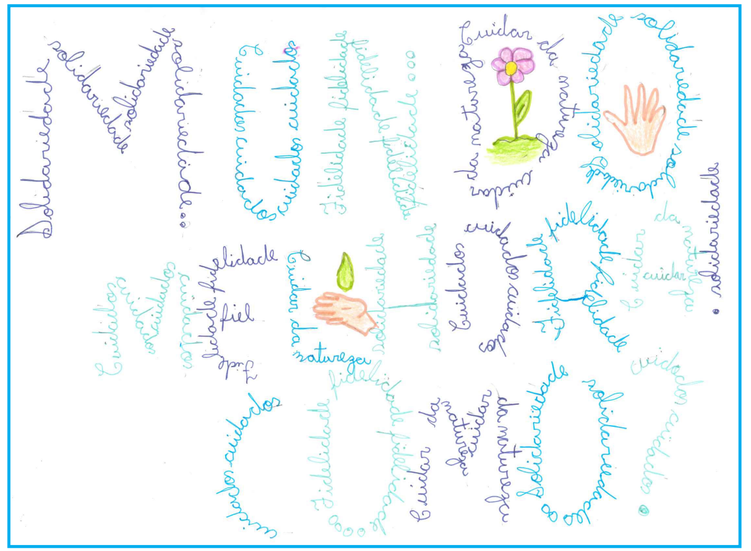
Resenha: uma aventura Minecraft

Por Bernardo Schäffer Nau
4º ano do Ensino Fundamental

Pra quem gosta de uma história cheia de mistérios, poderá sentir grandes emoções em uma aventura com Fênix e seu amigo Alex. Duas crianças que partem em uma jornada cheia de desafios para salvar os monges e proteger a sua aldeia Xenos, já que os monges que protegiam o mundo foram transformados em zumbis. E nessa grande missão, os únicos que podem salvá-los são, Alex e Fênix.

Um livro repleto de aventuras, exploração, alegria, batalhas, descobertas misteriosas, monstros perigosos, feitiços, magia e tudo mais que você possa imaginar.

Livro: Minecraft - A Vingança dos Zumbis - Vol. 2
Autor: Cara J. Stevens
Editora: Ciranda Cultural
Valor: R$ 19,90



Poesia visual de Pietra Luê Visentainer - 5º ano do Ensino Fundamental.

Resenha: go girl 3

Por Luiza Hasse
4º ano do Ensino Fundamental

Go Girl 3: Irmãs pra valer, é um livro escrito por Thalia Kalkispsakis, lançado pela editora Fundamentos (2010) indicado para o público infantojuvenil. Com 13 capítulos distribuídos em 72 páginas, o livro faz parte de uma coleção de vários outros títulos "Go Girl" da autora.

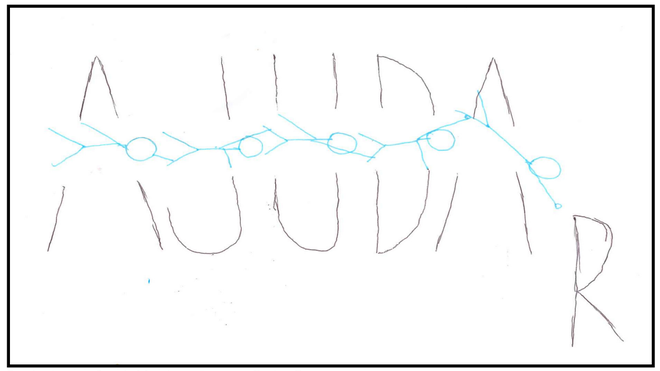
O livro conta a história de duas irmãs onde a mais velha chamada Hanna ficou com ciúmes da mais nova quando ela nasceu, Cassie.

Você já imaginou cortar os cabelos presos em duas maria-chiquinhas? Isso pode dar errado...ou não. Uma vez que Cassie, com os cabelos cortados, descobre um segredo de Hanna, cria acontecimentos como uma forma de vingança, e o desenrolar dessa história termina de forma surpreendente e inusitada e você poderá descobrir em cada página desse livro.

Não imaginava o término dessa história de duas irmãs onde o ciúme faz com que as duas amadureçam e entendam que cada uma possui seu lugar no espaço.

Um livro fascinante e muito gostoso de se ler, que vai fazer você se amarrar nessas irmãs. Eu adorei.

Ficha Técnica:
Título: Go Girl 3: Irmãs pra valer
Autora: Thalia Kalkspsakis
Editora: Fundamento (2010)



Poesia visual de Sophia Medeiros - 5º ano do Ensino Fundamental.

RESENHA: BATALHA DOS MUNDOS

Por Bernardo Krüger
4º ano do Ensino Fundamental

Compartilhavam o mesmo mundo monstros e humanos, mas chegou um tempo eles começaram a batalhar, foram muitos conflitos, e o mundo ficou dividido por um muro. Uma parte era a terra e a outra Beastium, mas nem tudo estava perdido, os cinco Guardas da Fronteira protegem a terra de Beastium. Nessa missão Kai e o cão-robô BC batalharam contra Terradon, defendendo a terra das rochas muito quentes, eles precisarão ser muito corajosos e usar roupas apropriadas para superar esse desafio. Será que irão conseguir?

Autor: Mac Park
Número de páginas: 75
Editora: Fundamento
Preço: R$ 13,32

AMOR X AMIZADE

Por Carlos Gustavo Ferreira
5º ano do Ensino Fundamental

Só se vê o bem com o coração
O essencial é invisível aos olhos
O amor é cego, a amizade fecha os olhos
Um amigo será sempre um irmão

A única amizade que vale é a que nasceu sem razão
A amizade é o amor sem asas
O amor nos dá asas
A amizade o chão
Tirar a amizade da vida é tirar o sol do universo
Não é à toa que felicidade rima com amizade
O amor e a amizade são reverso

O amor destrói
AMOR X AMIZADE
A amizade constrói.

SONETO DA QUARENTENA

Por Bernardo Fermino Haveroth
5º ano do Ensino Fundamental

Evitamos essa praga.
Pois não temos a vacina.
Pra que ela não nos traga.
A dor que nos ensina.

Se o vírus aqui chegar.
Destruição vai causar.
Até os olhos encharcar.
Com a dor machucar.

Viver será presença.
O pulmão que não aguenta.
Dessa doença que é sentença.

Não há tempo que mude.
A dor que só aumenta.
Ao ser que se ilude.

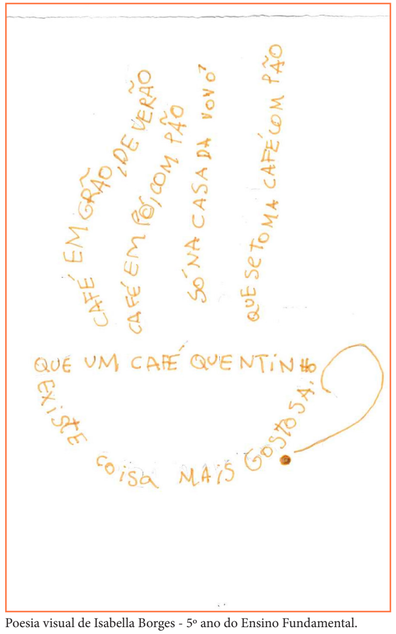
Resenha: melhores amigas

Hêndrica Gatelli Raupp
5º ano do Ensino Fundamental

Judi Curtin é a autora dos livros Minha vizinha Alice, Alice de novo e Não perguntar a Alice. Hoje eu vou falar sobre o livro Minha vizinha Alice. Esse livro fala sobre duas vizinhas, Alice e Megan, que são melhores amigas, mas que terão que se separar pois os pais de Alice se divorciaram. A partir desse acontecimento as duas amigas começam uma grande aventura que envolve pular janelas, se esconder dos pais na casa da amiga só para elas ficarem juntas e aprender sobre ser responsável e não desobedecer os pais.

Se você ficou curioso, não perca tempo e leia logo esse livro.

"Minha vizinha Alice"
Autora: Judi Curtin
Editora: EDITORA RECORD LTDA



Poesia visual de Isabella Borges - 5º ano do Ensino Fundamental.

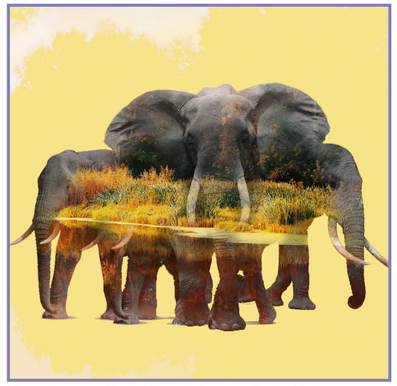
GALERIA DE ARTE

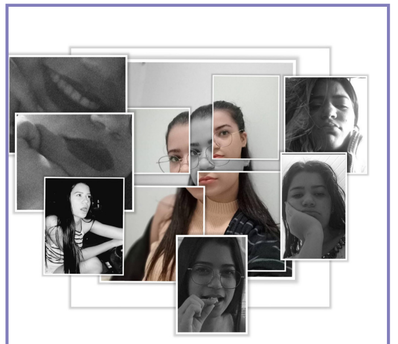
Textos e curadoria de Eliana Bertoli Costa

Modernismo

O Modernismo foi o conjunto de vanguardas artísticas e culturais que movimentaram o fim do século XIX e a primeira metade do século XX, primeiramente na Europa e mais tarde na América. Esse Movimento rompe com toda forma tradicional das artes visuais, da literatura, da arquitetura e do teatro já estava superado. Nesse sentido, o termo Modernismo pode ser entendido como sinônimo de inovador, contemporâneo, ousado e transformador em oposição a ultrapassado, obsoleto e antigo.

Partindo desse princípio inovador, os estudantes do 2º Ano EM, em arte, criaram obras, dialogando com o público através de diversos temas.

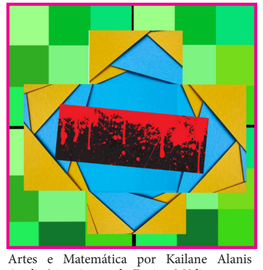

Modernismo por Gabriel Girardi - 2º ano do Ensino Médio.


Modernismo por Isabela Sofia Meneses Pereira - 2º ano do Ensino Médio.

Modernismo por Gabrielle Hencke Serafim - 2º ano do Ensino Médio.

Matemática e Artes

Artes e Matemática por Eduarda Cani. e Narayana Antonia da Silveira - 3º ano do Ensino Médio.


Artes e Matemática por Kailane Alanis Apolinário - 3º ano do Ensino Médio.

Artes e Matemática por Henrique Luiz Bogo - 3º ano do Ensino Médio.

Artes e Matemática por Stephanie Albino Zimmer, Ana Letícia Ramos e Camile Bridi - 3º ano do Ensino Médio.

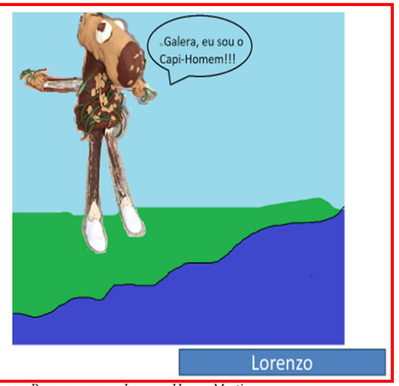
Artes e Matemática por Isaac Emanuel Neckel e Beatriz Neumann - 3º ano do Ensino Médio.

Artes e Matemática por Fernanda Hesse Stein é Nicole Schulze - 3º ano do Ensino Médio.

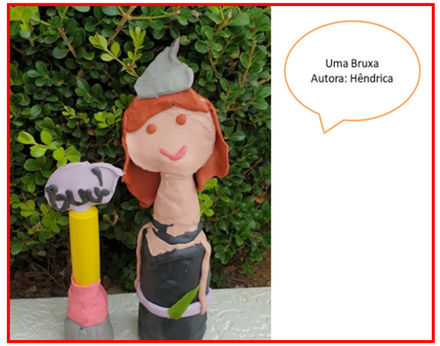
Artes e Matemática por Letícia Wetzstein e Lívia Regina Bogo Stuepp - 3º ano do Ensino Médio.

Esculturas Personagens

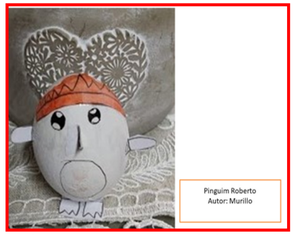
4º ano do Ensino Fundamental



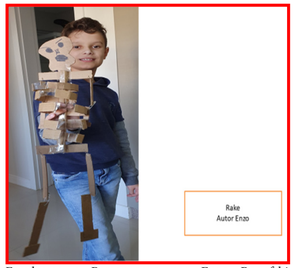
Esculturas e Personagens por Lorenzo Haeser Martignago - 4º ano do Ensino Fundamental.



Esculturas e Personagens por Hêndrica Gatelli Raupp - 4º ano do Ensino Fundamental.

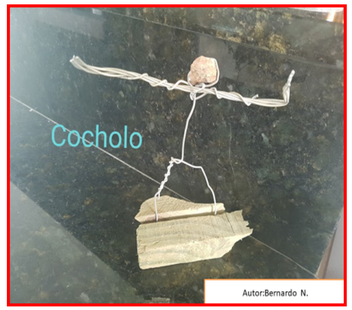


Esculturas e Personagens por Murilo de Moura dos Santos - 4º ano do Ensino Fundamental.



Esculturas e Personagens por Enzo Rogofski Oderdenge - 4º ano do Ensino Fundamental.

Esculturas e Personagens por Letícia Luísa Fronza - 4º ano do ensino Fundamental.



Esculturas e Personagens por Bernardo Schäffer Nau - 4º ano do Ensino Fundamental.

Brincadeiras Portinari

Brincadeiras Portinari por Luiza Hasse - 4º ano do Ensino Fundamental.

Jogos Portinari por Leticia. 4º ano do Ensino Fundamental

Dizia Cândido Portinari:
"Não tínhamos nenhum brinquedo comprado.
Fabricamos nossos papagaios, piões, diabolô.
A noite de mãos livres e pés ligeiros era: pique, barra-manteiga, cruzado".

Os estudantes do 4º Ano conheceram Cândido Portinari e suas obras. Portinari representava o cotidiano brasileiro e algumas de suas obras representam brincadeiras de crianças. Nascido em Brodowski, interior de São Paulo deixou um legado importante escrito através de suas obras de arte.
Os estudantes do 4º ano, inspirados pelo artista, criaram brinquedos com materiais alternativos.

Brincadeiras Portinari por Lorenzo Haeser Martignago - 4º ano do Ensino Fundamental.

Brincadeiras Portinari por Bernardo Schäffer Nau - 4º ano do Ensino Fundamental.

Brincadeiras Portinari por 4º ano do Ensino Fundamental.

Abaporu

Abaporu por Luiza Hasse - 4º ano do Ensino Fundamental.

Uma das mais importantes artistas brasileiras é Tarsila do Amaral. Suas obras mudaram a maneira de pensar do povo brasileiro no século XX. Artista modernista e autora de grandes obras como a do ABAPORU. Os estudantes do 4º ano conheceram a artista e algumas de suas obras. Após fizeram uma poética com a obra Abaporu.

Arte: Espaço de Expressão

Falando de cores e tintas, sabemos que elas apareceram nas primeiras manifestações artísticas conhecidas, feitas pelos homens. Para criar seus desenhos nas paredes das cavernas, eram usados vários elementos da natureza que se transformavam em tintas. Obtinha-se o tom vermelho de sangue de animais. Além disso, frutas, plantas, minerais e carvão, eram moídos, e assim produziam os pigmentos naturais (compostos químicos que dão cor a natureza). Misturados com água ou gordura de animais) obtinha-se a tinta.

Após estudarem arte na pré-história os estudantes do 6º ano, criaram uma paleta de cores com materiais da natureza, em seguida produziram pinturas e representações com folhas, pedras...

Criação de cores por Isabelly Rodrigues de Souza - 6º ano do Ensino Fundamental.

Pré-história por Sophia Lenzi - 6º ano do Ensino Fudanmental.

Pré-história por Maria Luisa Niehues - 6º ano do Ensino Fundamental.

Criação de cores por Eloa Furtado Martins - 6º ano do Ensino Fundamental.

Paleta por Sophia Lenzi - 6º ano do Ensino Fundamental.

Paleta por João Pedro Hillesheim Heinz - 6º ano do Ensino Fundamental.

Criação de cores por Gabrielle Catherine Hoepers Hermes - 6º ano do Ensino Fundamental

Paisagem, natureza morta e retrato

Daniel Minatti Giacomini - 8º ano do Ensino Fundamental.

Daniel Minatti Giacomini - 8º ano do Ensino Fundamental.

Daniel Minatti Giacomini - 8º ano do Ensino Fundamental.

Os estudantes do 8º ano, nas aulas de Arte, através de fotografias, representaram os gêneros da pintura, como naturezamorta, paisagem e autorretrato, uma homenagem aos artistas viajantes como Frans Post, Albert Eckhout, grandes nomes da pintura do século XVII.

Expressionismo

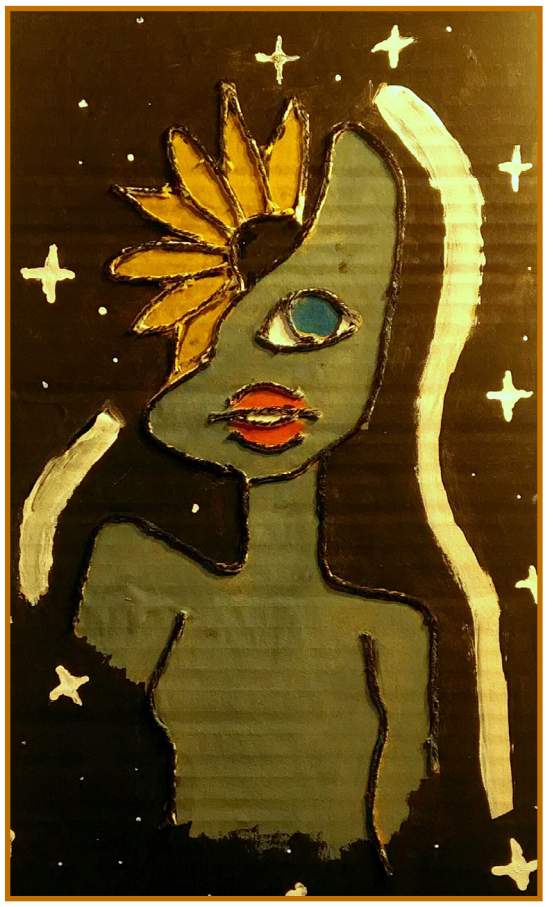
Nas aulas de arte os estudantes do 8º ano viajaram pelo universo Modernista, mais precisamente o "Expressionismo", representando esse movimento través de algumas obras.

O expressionismo surgiu em 1905 na Alemanha para ressaltar a arte do instinto com pinturas dramáticas e subjetivas. A subjetividade, sobretudo, é a maior característica desse movimento. O artista expressionista recusa o aprendizado técnico, produz conforme sua sensibilidade.

Seus temas viajam pelo mundo sombrio, trágico e patético vivendo não apenas o drama do homem mas também da sociedade.

Expressionismo por Rômulo Alves Kühl - 8º ano do Ensino Fundamental.

Expressionismo por Isabel Luiza Bittencourt Serrano- - 8º ano do Ensino Fundamental.



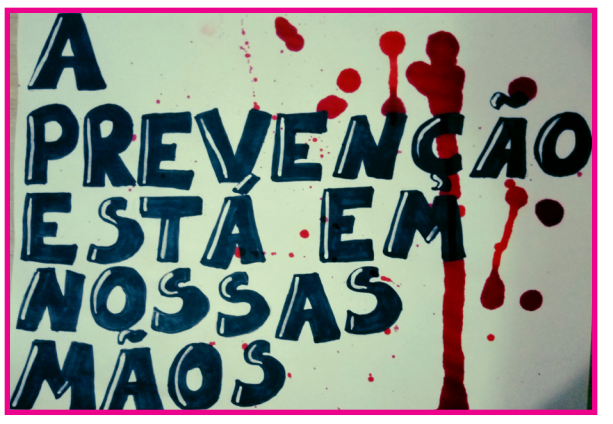
Expressionismo por Lavinia Nicoli Simonetti - 8º ano do Ensino Fundamental.

Expressionismo por Miguel Salla Weege - 8º ano do Ensino Fundamental.

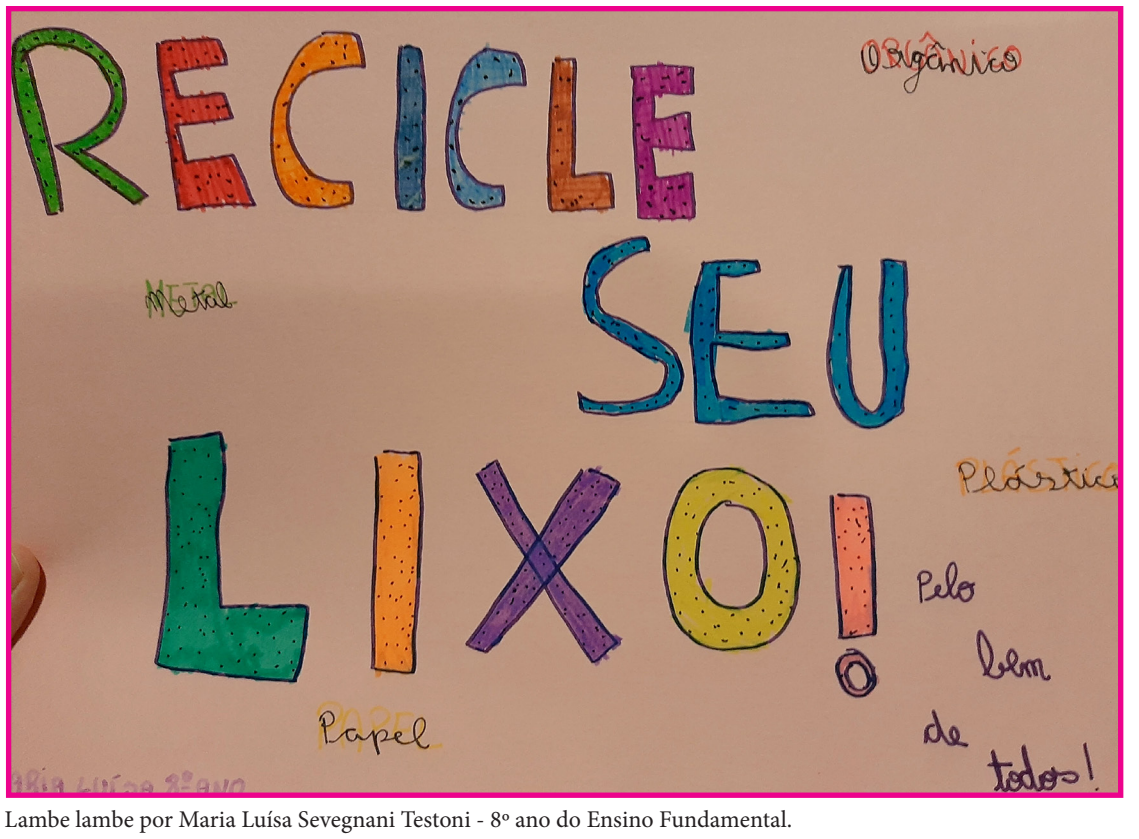
Expressionismo por Gabriela Duarte da Silva - 8º ano do Ensino Fundamental.

Lambe-Lambe

O lambe-lambe é uma vertente da arte de rua e utiliza cartazes com intervenção urbana. É utilizado com propósitos diferentes que vão desde uma simples transmissão de ideias e pensamentos ou divulgação de arte, a protestos elaborados através de imagens e textos. Podem ser confeccionados de diversas maneiras, utilizando-se da computação gráfica, pintando com tintas spray e também utilizando estêncil. Os lambes são colados nas ruas para que atinjam de uma forma rápida o objetivo do artista. Essa arte conhecemos com Intervenção Urbana. Os estudantes do 8º Ano, manifestaram-se virtualmente criando lambes, trazendo mensagens ao público em geral.



Gabriela Duarte da Silva - 8º ano do Ensino Fundamental.



Lambe lambe por Maria Luísa Sevegnani Testoni - 8º ano do Ensino Fundamental.

Lambe lambe por Vinícius Guilherme Demetrio Gonçalves - 8º ano do Ensino Fundamental.